

Literatura reedições

Alguns dos grandes destaques editoriais de 2008 foram reedições de clássicos ou de clássicos contemporâneos. Machado de Assis, cujo centenário da morte foi intensamente lembrado em 2008, mereceu inúmeras homenagens, mas a mais bem acabada, e inovadora, foi a caixa comemorativa da Editora Globo, com seus três romances célebres: *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*. Mário de Andrade também mereceu uma caixa da Agir Editora, com *Macunaíma* completando 80 anos. Já Jorge Amado ressurgiu, elegantíssimo, em uma reedição completa, pela Companhia das Letras.



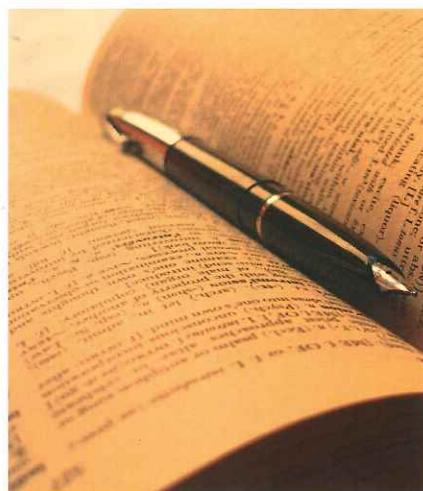
Cinema

O cinema nacional teve como destaque uma produção com a Argentina, *O passado*, de Hector Babenco, com Gael García Bernal, que chegou em DVD e livro da Cosac Naify. Também em DVD, verdadeiros clássicos contemporâneos despontaram: *Onde os fracos não têm vez*, mais uma obra-prima dos irmãos Cohen, consagrando Javier Bardem; *Sangue negro*, reabilitando Daniel Day-Lewis, com trilha sonora do guitarrista do Radiohead; até *O assassinato de Jesse James pelo covarde Robert Ford*, com Brad Pitt e Casey Affleck.



Música erudita

A Hebraica promoveu o grande retorno de 2008, com o restabelecimento da sua Temporada de Concertos Internacionais. Na Temporada do Mozarteum Brasileiro, o grande destaque foram os concertos do pianista norueguês Leif Ove Andsnes. E a Temporada do Cultura Artística, em 2008, ficou infelizmente marcada pelo incêndio do teatro, que comoveu São Paulo. O *Anuário VivaMúsica!*, de Heloisa Fischer, completou 10 anos de existência, e o fato da década, eleito por músicos e pela crítica especializada, foi a reestruturação da Osesp, sob a batuta de John Neschling, e a construção da Sala São Paulo.



Literatura revelações

Milton Hatoum, novamente, se confirmou como um dos grandes nomes da literatura brasileira contemporânea, com sua novela *Órfãos do Eldorado*. E Enrique Vila-Matas, escritor espanhol que reinventou o *Bartleby* de Melville, se confirmou como um dos mestres da literatura contemporânea mundial, com *Paris não tem fim*. *Camus e Sartre*, de Ronald Aronson, sobre o fim da célebre amizade no pós-guerra, chegou em boa hora, com eleições presidenciais nos Estados Unidos e reequilíbrio de forças entre países desenvolvidos e economias emergentes.

INTERNET

CONTINUOU A ASCENSÃO DOS BLOGS NO BRASIL, COM GRANDES EMPRESAS DE MÍDIA CORTEJANDO OS PRINCIPAIS BLOGUEIROS PARA PARTICIPAR DE NOVOS PORTAIS COMO ABRIL BLOGS E YAHOO! POSTS. DESTACARAM-SE AINDA, NA INTERNET BRASILEIRA, A NOVA REVISTA FEED-SE, INSPIRADA NA LINGUAGEM DA WEB, E O PROGRAMA PODSEMPIO, DA CURITIBANA BIA KUNZE. NO EMBALO DA TECNOLOGIA 3G NOS NOVOS CELULARES (COMO, NO BRASIL, O IPHONE). NOS ESTADOS UNIDOS, O DESENVOLVIMENTO SEGUIU PELOS PODCASTS E POR SUA EVOLUÇÃO NATURAL, OS VIDEOCASTS. SURPREENDERAM, AINDA, O GIGAOM SHOW, O GILLMOR GANG (QUE VOLTOU NO CONGLOMERADO TECHCRUNCH) E O STACKOVERFLOW.